

Meninas Lutadoras

Os textos e as imagens contidos neste livreto foram feitos por Melina Bassoli.

Este material pertence à autora e pode ser vendido por:
Estúdio ArteMel ou Cachalote Publicações.



O livro de colorir «Meninas Lutadoras»
pode ser baixado gratuitamente pelo
site do Cachalote Publicações.

Ao baixá-lo, você concorda em não vender
o material e em usá-lo apenas para fins pessoais.

Não retire os créditos.

Não modifique este material sem autorização prévia.

Ruby Bridges

Ruby nasceu em Tylertown, no sul dos Estados Unidos, em 1954. Naquela época, as pessoas brancas e as pessoas negras estudavam em escolas separadas na região em que Ruby morava, porque os brancos achavam que os negros não podiam frequentar os mesmos lugares que eles. Mas a luta dos negros nos Estados Unidos queria direitos iguais e o fim da separação, e conseguiu mudar a lei para que todos pudessem frequentar a mesma escola.

Ruby era muito inteligente e passou numa prova para estudar em uma escola melhor quando ela tinha 6 anos, mas a escola nova costumava ser só de brancos. Muita gente não gostou que Ruby foi para essa escola, e foram protestar para ela ir embora. Apesar de ela ser muito corajosa, a multidão era tão racista que ela precisou de escolta da polícia para conseguir assistir aula.

A família dela também sofreu, seu pai foi demitido e seus avós foram expulsos de suas terras. Mas Ruby e a família dela sabiam que não podiam desistir da luta contra o racismo e que o que faziam era importante para todas as crianças afro-americanas.

Hoje não tem mais separação entre estudantes negros e brancos nos Estados Unidos, mas Ruby sabe que o racismo continua a existir. Por isso, ainda luta para que pessoas negras sejam respeitadas e tenham as mesmas condições de vida que as brancas.



Waris Dirie

Waris nasceu em Galcaio, na Somália, em 1965. Na região em que ela vivia, é costume que as meninas façam uma cirurgia muito dolorosa, porque as pessoas lá acham que isso vai ajudar a manter a pureza delas. E Waris tinha 3 anos quando passou por essa cirurgia.

Além de ser feita de forma violenta, também não tem condições básicas de higiene e muitas meninas acabam morrendo no processo.

Para escapar de um casamento forçado com um homem bem mais velho, Waris fugiu de casa quando tinha 13 anos, vagando pelo deserto sozinha durante muito tempo e acabou indo se refugiar em outro país, onde sofreu muito com a fome e o preconceito.

Quando Waris cresceu, ela virou modelo e ficou famosa. Então, ela resolveu que usaria sua fama para falar para o mundo do problema que as meninas estavam passando lá no povoado dela. Ela criou uma fundação para divulgar o assunto e participa de campanhas para arrecadar dinheiro para fazer escolas e clínicas hospitalares na Somália.

Muitas meninas já foram salvas, mas ainda há muitas que precisam de atenção. Ninguém, seja quem for, tem o direito de praticar qualquer tipo de violência contra o corpo das meninas.



Marta da Silva

Marta nasceu em 1986, na cidade de Dois Riachos, no estado de Alagoas, aqui no Brasil. Quando ela tinha um ano, seu pai saiu de casa e Marta foi criada apenas pela mãe.

Quando Marta era pequena, ela queria jogar futebol, mas na cidade em que ela morava achavam que futebol era coisa de menino e até mesmo na família dela tinha gente que não queria mais que ela jogasse. Mas Marta não ligava para o que diziam e achava que menina podia praticar o esporte que quisesse.

Assim, ela praticava e foi ficando muito boa. Quando ela tinha 14 anos, ela foi contratada por um grande time brasileiro de futebol. Com 17 anos, ela jogou na seleção brasileira e ganhou a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de 2003.

Marta foi escolhida 5 vezes como a melhor jogadora de futebol do mundo, nenhum homem conseguiu isso até hoje. Ela também é a pessoa que mais fez gols pela seleção brasileira.

Ainda hoje existe preconceito contra meninas que jogam futebol, e a Marta continua a provar que isso não faz sentido e viaja o mundo mostrando para as pessoas que as mulheres jogam futebol muito bem e que as pessoas têm que dar mais valor ao futebol feminino.



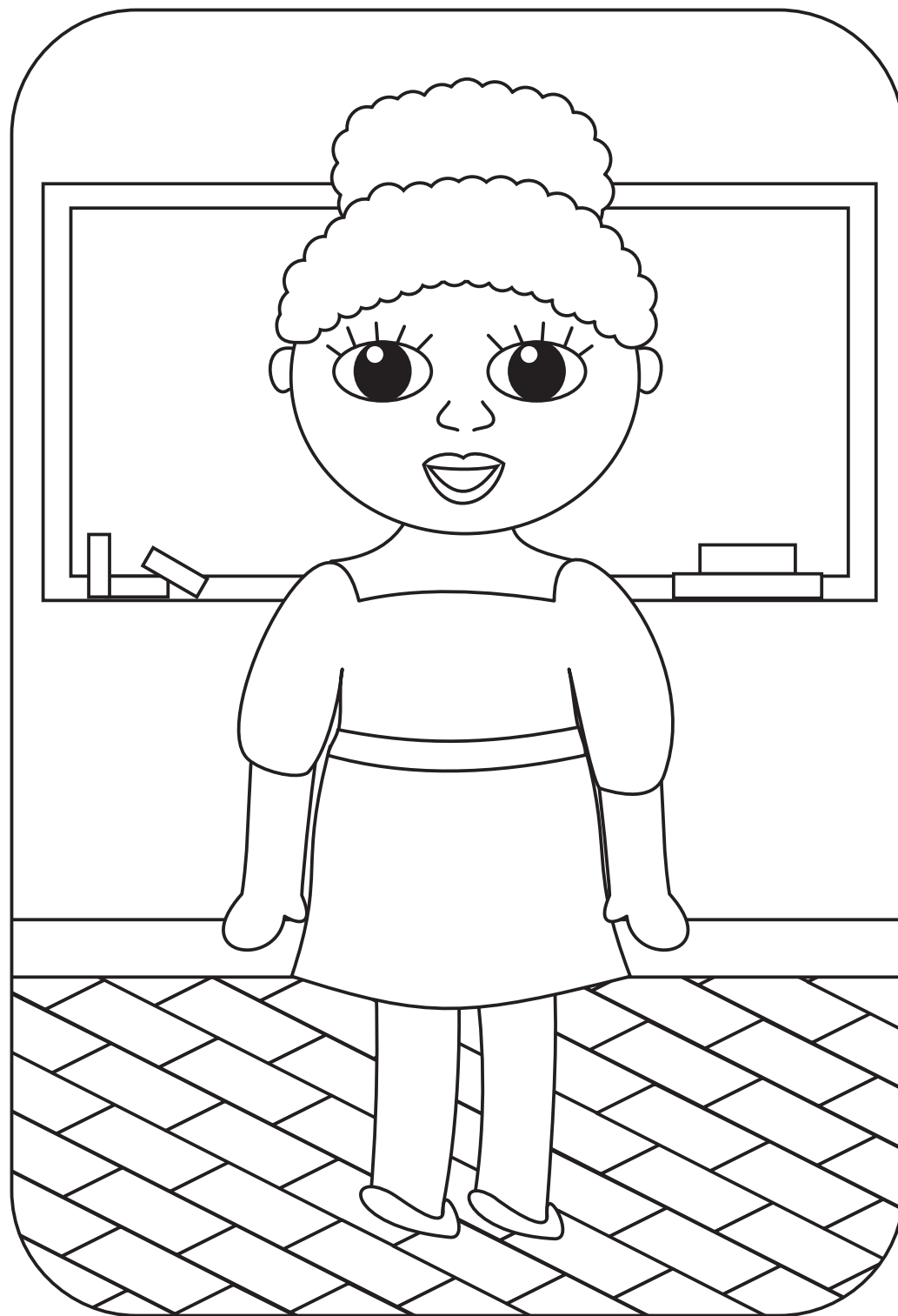
Memory Banda

Memory nasceu em Mzimba, na região norte do Maláui, em 1996. Na comunidade em que ela morava, era comum que as meninas se casassem com homens adultos. A irmã dela tinha 11 anos quando foi forçada a se casar e ficou grávida. Memory ficou muito triste e decidiu que não ia casar enquanto fosse criança.

Ela percebeu que as meninas que se casavam muito cedo acabavam tendo que deixar a escola e não conseguiam melhorar de vida. E isso vinha acontecendo fazia muito tempo. Então, Memory resolveu ajudar essas meninas a voltarem a estudar.

Enquanto ela ensinava as meninas, elas ficaram amigas e resolveram enfrentar a tradição juntas pressionando o líder da comunidade. As meninas venceram e o líder disse que nenhuma menina podia mais ser forçada a se casar. Elas resolveram continuar a luta e pressionaram o governo, e conseguiram mudar a lei do Maláui.

No mundo todo, o casamento infantil ainda é um grande problema. Mesmo onde existem leis que o proíbem, ele acaba acontecendo. As leis precisam proteger melhor as meninas para que elas possam ter uma infância saudável e condições de escolher o que é melhor para elas. Memory continua lutando para que mais nenhuma menina sofra com isso.



Malala Yousafzai

Malala nasceu em 1997, em Mingora, no vale do Swat, no Paquistão. Ela sempre foi uma menina muito estudiosa, mas alguns homens poderosos onde ela morava achavam que meninas não deviam estudar. Mas Malala e as amigas dela queriam continuar estudando e achavam que todo mundo tem direito à educação.

Um dia, esses homens fecharam as escolas que deixavam as meninas estudarem e elas tiveram que ir para uma escola escondida. Os poderosos descobriram e então ficaram furiosos com isso e atacaram a Malala e as amigas dela que continuavam estudando.

O ataque deixou Malala muito doente e ela precisou ser operada. Quando ela ficou boa, ela se refugiou e continuou lutando para que todas as meninas pudessem ir para a escola. E mesmo muito jovem ainda, ela ganhou vários prêmios por essa luta.

Muitas meninas ainda não conseguem estudar, porque existem pessoas que são contra e acham que elas devem ficar só tomando conta da casa.

Mas Malala sabe que, quando estudam, as meninas ajudam a acabar com essa ideia porque assim conhecem melhor a própria situação e podem lutar pelo fim das desigualdades.

